

Arquivo/AE



Moreira: acusações.

ESTRUTURA DO ESQUEMA INCLUÍA OPERADORA DE OURO E BANCO **JOÃO ALVES USAVA DOLEIROS**

PARA ASSINAR CHEQUES



O esquema de corrupção das verbas do Orçamento comandado pelo deputado João Alves

(PPR-BA) dispõe de uma bem montada estrutura de suporte às suas ações. Fazem parte dessa estrutura a agência de turismo WS Turismo, a Ourobrás, que opera com ouro e dólar, e Banco Audi, no Rio. Documentação recebida ontem pela CPI do Orçamento, mostra que, além de assinar em nome de suas duas empregadas, Alves também usava um casal de doleiros de Brasília, Wilma Magalhães Soares e seu marido, Sílvio Soares, para gerir negócios de corrupção. Wilma e Sílvio, segundo apurou a CPI, estão incriminados na PF por evasão de divisas.

Wilma assinava cheques de fantasmas do esquema de corrupção do deputado Alves, ou seja, atuava da mesma maneira que Rosinete Melanias no Esquema PC. Um

Arquivo/AE



pacote com 11 cheques de contas fantasmas, cujos valores oscilam entre US\$ 6 mil e US\$ 11 mil, estão sendo analisados pelo de-

putado João Alves
putado Aloízio Mercadante (PT-SP), coordenador da área bancária da CPI. Um dos primeiros cheques, "pode ter sido assinado por Wilma Soares", segundo Mercadante.

O cheque com data do dia 6 de julho deste ano foi emitido em benefício de Valcides de Araújo Silva, mas o beneficiário foi João Alves, segundo a investigação da CPI. Isto quer dizer que Alves, além de assinar pelas suas empregadas, mantinha essa estrutura em Brasília para assinar cheques dos fantasmas. Valcides é funcionário da Câmara dos Deputados, mas seu nome foi usado para duas contas fantasmas: uma na CEF e outra no Banco Bandeirantes.